

# A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Redacção e Administração

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

PROPRIEDADE DA EMPREZA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luiz da Silva Dantas

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranense  
Rua de Payo Galvão

## Restauração de «A Restauração»

Após seis meses de ingrato repouso, resurgimos, com o alvorecer do novo anno, para a fadigosa vida, despertados pelos suaves hymnos com que a grande familia christã celebra o nascimento do Redemptor.

Alegra-nos e alenta-nos esta feliz e auspiciosa coincidência. Retemperado o espirito na doce contemplação dos augustos mysterios que a liturgia sagrada nos recorda, sentimo-nos mais intemoratos contra as asperezas da embaraçosa tarefa; mais fortes para combater e mais animados para soffrer: pois não ignoramos qual seja, em nosso tempo, o apanágio do escriptor verdadeiramente christão.

Que rica e fecunda seara de lições e exemplos se começa a desenrolar, ante os olhos do pensador crente, com os profundos e salutaes mysterios destes dias!...

Quem levará a sua indiferença até ao ponto de se desinteressar duma causa pela qual Deus se faz homem?...

Quem sacrificará a verdade às auras da humana lisonja, à vista das humilhações do presépio?...

Quem se arreceará de intimar aos transviados do século as austeras sentenças da eterna justiça, vendo correr o sangue da circuncisão, doloroso prelúdio da cruentissima paixão que havia de restabelecer no mundo o reinado da moral e do direito?...

Quem, por medo às iras dos potentados da terra, ha de calar o necessário, embora duro, «non licet», se considerar que o modelo do Precursor, o mestre de todos os apóstolos vai curtir as amarguras do exílio, por ter, com a eloquente nudez da sua infância, turbado o ánimo dum rei ambicioso e cheio de iniquidades?...

Aqui estamos pois outra vez em nosso posto de humildes soldados da boa causa, dispostos a não deshonorar a nossa immaculada bandeira pela traição nem pela cobardia.

Intimamente persuadidos, desde muito, de que a sociedade contemporânea definha e perece à mingua de verdade, e de que, portanto, só a verdade a pode salvar, permanecemos fieis ao nosso propósito de dizer a verdade a todos. Continuará a ser este, em resumo, o nosso único programma.

Sabemos que a verdade é amargosa para os gostos estragados: mas também não ignoramos que a sua necessidade se pode, em geral, aferir pelo travo que tem para aquelles a quem se applica. E o ponto não está em usar dos remédios mais agradaveis ao paladar, senão dos mais uteis à saúde.

E' certo que nunca nos convencemos de que a verdade se deva dizer sem prudência. Apesar da sua bondade intrinseca, pode, applicada extemporaneamente, causar, como succede com os melhores especificos da pharmácia, maior perturbação do que melhoria.

Mas, sendo a verdade em si um bem, entendemos que se deve dizer todas as vezes que os seus bons effeitos previstos superem os desagradados que accidentalmente se possam seguir. Proceder doutro modo chama-se, segundo o critério de certos espiritos molles, prudência; mas a boa razão chama-lhe lisonja, traição ou cobardia.

Não estamos pois com aquelles que querem que os outros digam a verdade a torto ou a direito, nem com aquelles que entendem que se não deve tocar em certos erros ou em certas pessoas: «in medio consistit uirtus».

Tal foi sempre a nossa regra: mas não nos pareceu inoportuno affirmá-la aqui ao inaugurar um novo periodo da vida de **A Restauração**.

## Notas

### POLÍTICA

Quantas voltas não tem dado a nossa politica desde que *A Restauração* interrompeu os seus labores? Quantas intrigas de ambição e despeito se não têm armado e desarmado? Que temores e que esperanças se não têm formado alternativamente no ánimo dos amigos da pátria e no dos perversos que lidam pela sua ruína?

Triste é a condição dum povo que não tem paz; mas é tristissima a daquelle que a não pode ter, porque uma espécie de fermentação pútrida o agita, exaurindo-lhe os derradeiros alentos de vida. E de tal character nos parecem os movimentos, que desde muito quasi resumem o que, por abuso, ainda se chama a politica portuguesa.

Que falta de sinceridade em grande parte dos nossos homens públicos! Que ambições de mando, ostentando-se já sem pretexto nem disfarce! Que servilismo na lisonja, alternando com a ousadia quixotesca na amiaça! Que trama de mentiras, deslealdades, traições, vilanias de toda a espécie!

E a nação parece quasi resignada com tudo isto! Parece um doente, a quem a gangrena vai ganhando os principaes centros da vida! Parece julgar inutil ou impossivel a reacção contra os avanços do mal!

Por isso os salteadores da politica, os corruptores da ordem e da prosperidade, tripudiam impunes, como os germes de infecção em organismo moribundo ou já sem vida!

As ingratições de Portugal para com a Providência, que tanto o favoreceu, terão arrancado a justiça de Deus uma sentença de extinção?...

### DUELLOS

Lá continua o absurdissimo duello nas altas regiões da nossa sociedade. Sam bellos estes exemplos de moralidade e respeito às leis, que o pobre povo recebe dos seus dirigentes!

Desta vez foi um militar, altamente graduado mas sem auctoridade moral de nenhuma espécie, quem provocou dois ministros de estado. Porque foram provocados inopportunamente, castigaram o provocador, e toda a gente teve por branda a pena infligida à sua audácia.

Mas o homem sabia bem com quem lidava e mostrava-se conhecedor das circunstâncias: provocava-os a duello para quando elles saíssem do ministério. E aí estão os factos a mostrar que o seu plano foi bem pensado: os dois ministros, mal descidos ainda, os degraus do poder, não se dignaram de acceitar a mesma provocação que pouco antes acendera o seu zelo da legalidade!

Que comédia! Que desvergonha! Que desatino!

### UM VERDADEIRO PARTIDO

E' o partido regenerador o partido que mais merece o nome de partido. Para o reconhecer, basta

lembrar a sua história dos últimos oito ou nove annos.

Primeiro, parte-se com a partida do sr. João Franco, que consigo levou um quinhão importante da massa total.

Depois, parte-se com a partida do sr. Campos Henriques, que também saiu menos mal acompanhado.

Ha pouco, parte-se com a partida do sr. Júlio de Vilhena, que, segundo as noticias correntes, deixou a chefia do partido para assumir a duma parte.

Agora, parte-se com a partida do sr. António de Azevedo, que, fallando-se em chefia do sr. Teixeira de Sousa, quer ouvir os seus amigos; e com a partida do sr. Pereira dos Santos, que, à cautela, vai resignando as funcções de commandante das forças do partido na câmara dos deputados.

E lá para 16 de janeiro, por occasião da eleição do novo chefe, ha de partir-se com as partidas que faz prever o que se passou na reunião da commissão executiva ha dias realizada.

E ninguem, reflectindo, poderá negar que pelo menos a causa próxima desta última desagregação partidária foram os arranços de ambição dum homem, que não escolhia meios para escalar o poder!

## Bibliographia

### «Nacionalismo

#### Acção Catholica»

I

Assim se intitula um livro de 127 páginas, publicado por occasião do último congresso nacionalista, celebrado no Porto em novembro passado. Figura como auctor o sr. Dr. «Manuel I. Abundio da Silva, Agraciado pelo Santo Padre Pio X com a Cruz de Ouro *Pro Ecclesia et Pontifice*, Bacharel em Theologia e formado em Direito, Advogado, etc.»

Alem de que o illustre auctor se digna de fazer algumas referências à *Restauração*, o assumpto do livro não nos pode ser indifferente. Não podemos—é certo—fazer uma critica minuciosa a todos os capitulos do livro, porque isso levar-nos-hia longe: mas seria sem-razão e até descortesia votar ao esquecimento a obra do conhecido escriptor.

Começemos pelo prólogo: até ao fim delle, respigaremos, dentre muitas, apenas duas coisas.

1. Deu-nos na vista a insistência, que alguém chamaria imperitinentemente, com que o douto escriptor afirma a sua aliás nobilissima qualidade de cathólico: dir-se-hia que tinha receio de que o seu livro lha viesse pôr em dúvida.

Appellando, logo no frontispício, para o seu titulo de condecorado pelo Papa, afirma pelo menos cinco vezes, em menos espaço do que o duma página, a sua auctoridade de cathólico. «Este opúsculo é escripto por um cathólico...» sam as palavras com que abre o prólogo; cinco linhas abaixo accrescenta: «Temos con-

sagrado o melhor da nossa vida á causa cathólica...»; quatro linhas mais abaixo, corrobora: «...a fidelidade com que sempre todos nos encontráram no campo cathólico, sem em outro jámais nos haverem enxergado...»; oito linhas mais abaixo falla da sua «tarefa de paladino cathólico»; finalmente nove linhas depois resume: «...podemos requerer atestado de bons serviços á Religião...»

Teria o illustre escriptor, na verdade, alguma apprehensão de que as opiniões que ia expender no seu livro levassem algum leitor a desconfiar de que o auctor não fosse cathólico?—Não o podemos saber: mas, a serem assim julgadas taes opiniões, nada valeriam as repetidas affirmações em contrario.

Bem como pouco vale a protestaço feita no verso da primeira página: «O auctor sujeita este livro ao juizo infallivel da Igreja, á qual protesta filial obediência.» Em lugar de dizer que sujeita, melhor fôra que o tivesse sujeitado à necessária approvaço ecclesiástica, como determina o direito ecclesiástico, em que o illustre auctor é tam versado.

Assim, apesar da sua protestaço de «filial obediência», deu uma prova de rebeldia, e publicou uma obra, que, segundo as determinações da constituição *Officiorum*, de Leão XIII, foi engrossar o rol dos livros prohibidos, que nenhum cathólico, portanto, pode ler sem auctorizaço da Igreja.

(Continúa.)

## Minúcias

XII

### Alcoolismo e oriminalidade

O alcoolismo é o maior factor da criminalidade. Após muitos outros, affirmou-o com provas o sr. Vallon, numa nota lida à Academia de Medicina de Paris.

Como médico perito junto dos tribunaes, o sr. Vallon teve de examinar, no decurso dos últimos vinte annos, 135 individuos inculcados de homicidio ou de tentativa de homicidio. Em 49 destes casos, os criminosos eram sujeitos intoxicados pelo alcool (alcoolismo chronico, agudo, subagudo, embriaguez pathologica, embriaguez simplez).

O sr. Vallon faz notar que a proporção dos alcoolicos, relativamente ao numero total dos inculcados de homicidio, é consideravel, pois que excede o terço. E accrescenta que a influencia do alcool na producção do homicidio se mostra ainda bem maior, se, em lugar de se contarem só os criminosos pessoalmente intoxicados pelo alcool, se examinarem os antecedentes dos outros. Verifica-se então que um bom numero destes sam filhos de alcoolicos.

O sr. Vallon insiste no facto de que podem ser commettidos actos da ultima violencia não só pelos individuos desde muito intoxicados pelo alcool, pelos alcoolicos chronicos com ou sem crise aguda ou subaguda, mas também por individuos que accidentalmente se acham sob a in-

fluência do álcool, em estado de embriaguez. Em confirmação do seu assetto, cita duas observações muito interessantes:

Uma refere-se a um moço de vinte e tres annos, que, tendo praticado, contra o seu costume, excessos alcoólicos durante uma parte da noite, foi tomado súbitamente, sob a influência dum espanto, dum delírio hallucinatório, no decurso do qual distribuiu facadas a dois locatários de sua casa e causou tal medo a uma donzella de dezesseis annos, que ella se precipitou pela janella e morreu.

Outra é a história dum moço de quinze annos, que, estando embriagado e irando-se, matou com uma facada, vibrada em pleno coração, um de seus camaradas, de quem era muito amigo. Maldito vício!

## XIII

### A sensibilidade do telephónio

Um sábio, o snr. Preece, calculou que, para produzir um som num telephónio, basta uma corrente duma intensidade de 0,000 000 ampérios ou por uma corrente que precipita 0,000 000 000 50 cm<sup>3</sup>. de cobre por segundo.

O snr. Pellat calculou que com uma tensão de 0,000 5 vóltios, que represente a diferença de potencial entre as duas estações terminaes, se obtem no telephónio um som perceptível. Noutros termos: trata-se duma tal quantidade de energia, que seria necessário exercer-se durante dez mil annos sem interrupção para elevar um gramma de agua distillada de 0° C. a 1° C.

Por aqui se pode, por certo, julgar da sensibilidade dos telephónios modernos: mas o que não é menos admirável é a sensibilidade do ouvido humano, que percebe as imperceptíveis vibrações da membrana telephónica, sem nada dever à sciência dos electricistas.

## Litteratura

### «Sursum corda!»

#### I

Vedes a nave que à vela  
Voga no alto, immenso mar?  
Furente a açoita a procella,  
Sem breve tregua lhe dar!  
Voga, batel peregrino,  
Segue teu rumo e destino.

Querem-na as vagas iradas  
Já com violência expellir,  
Já nas fauces dilatadas  
Espedacar e sumir!  
Voga, barquinha, sem medo  
Da tormenta e do mar tredo.

Contra os mastros se enfurece  
O tufão assolador:  
E ella vacilla, estremece,  
Pende no abysmo... que horror!  
Voga, nave, firme e forte,  
Co'a prôa sempre em teu norte.

Corre a onda e se avoluma;  
A' coberta lhe trepou;  
E densa, amarella escuma  
A pobre barca occultou!  
Mas surge, voga, barquinha,  
Que a terra, a pátria é vizinha.

Sobre as montanhas abruptas  
Das aguas boiando irás;  
Prompta sempre a novas luctas,  
Mil p'rigos arrostará:  
Viva conserva a esperança  
Que já vem perto a bonança.

#### II

Eiz, ó pobre alma minha, a tua imagem!  
Entre angústias e eternas provações,  
Que a ventura na terra é so miragem  
Não te dizem crueis desillusões?

Tu, que em tanto soffrer tanto te agitas,  
Sabes o porto onde acharás alfim,  
Entre luzes perennes, infinitas,  
Segurança, repouso e paz sem fim.

E bem conheces o phanal divino,  
Que ha de guiar-te aquella luz sem veu.  
Voga, nau da minha alma, ao teu destino,  
Até chegar à tua pátria, o ceu!

Has de viver então sobre as estrellas,  
Esses milhões de mundos dominar,  
Que em ordem e harmonia exactas bellas,  
Do espaço na amplidão tu vês girar.

Segredos para ti a natureza  
Na terra não terá, no mar, nos ceus;  
Porque possuirás da sciência a alteza,  
Bebendo-a a fluz na fonte sua, Deus!

E do Senhor na mystica cidade,  
No luminoso seo de Abrahão,  
Possuirás por toda a eternidade  
Da bem-aventurança o galardão.

Oh! a que mais aspirar pode o homem?  
E que coisa mais doce, superior  
A' ventura que os sec'los nio consomem:  
Possuir a Deus num sempiterno ardor?!

Exulta pois, minha alma, um canto entoando  
Gujo som encha a terra, o mar e os ceus,  
E vá pelo universo conclamando:  
«Quam grande é o homem e quam bom é Deus!»

A. Moreira Bello.

## Natal de Jesus

(VERSÃO DO FRANCÊS)

E' meia noite—memorável hora!  
A' densa tréva que o mundo envolvia  
vem discipula o brilho duma aurora  
que é mensageira dum formoso dia.  
Uma esperança antiga é realidade...  
e hoje perpassa em fremitos de amor  
no coração da triste humanidade.  
Nasceu Jesus! Bemdito o Redemptor!

A doce luz da viva fé radiante  
guie a nossa alma agora reverente  
junto do berço do Divino Infante,  
como a Estrella guiou aos Reis do Oriente.  
A Omnipotencia, ali, por nós se humilha  
para ensinar que quem soffrer na dôr,  
depois, resurge e como um astro brilha.  
Nasceu Jesus! Bemdito o Redemptor!

Vamos chegar á Terra Promettida,  
que Deus do ceu veiu pagar por nós.  
Abre na escura senda desta vida  
a luz do amor ao som da sua voz.  
Quebra-se a algema vil da escravidão  
ao refulgir tam vivido esplendor:  
—Jesus, o terno Amigo, o doce Irmão.  
Seja bemdito sempre o Redemptor!

Porto, dezembro de 1909

P.º Silva Gonsalves.

## Anecdotas históricas

### GLI

**Etiqueta.**—Quem for um pouco lido na história da civilização, sabe que no século XVII os costumes dos príncipes se transformaram totalmente. Os reis deixaram de ir à guerra, e adoptaram um cerimonial, que mantinha os súbditos a distância.

«Foi o mais poderoso dos soberanos daquelle tempo, o rei de Hispânia, quem deu o exemplo da vida cerimoniosa. Já Philippe II mandara construir numa planície deserta o palácio do Escorial, onde vivia sem consentir que de si se approximassem os seus súbditos. Em tempo de Philippe III foram os grandes senhores admitidos junto do rei, mas deixaram de o tratar somente como um príncipe. Os Castelhanos sam naturalmente cerimoniosos e solemnes: o seu soberano tornou-se para elles um ente de espécie superior, que se devia cercar de respeito. Ninguém, dai por deante, pôde viver familiarmente com o rei; ninguém se apresentou mais perante elle senão com cerimonia.

«O rei e a rainha sam como personagens sagrados. Nada se pôde fazer em sua presença sem fórmulas solemnes. Quando a rainha está à mesa, tem junto de si tres damas de pé, com um guardanapo no ombro. Se quer beber, faz signal à primeira, que faz signal à segunda, que faz signal à terceira; esta faz signal a um mordomo, que faz signal a um pagem, que faz signal a um creado que está no quarto; o creado diz em voz baixa: «Fôra»; e logo saem ambos e vam ter com o copeiro. O pagem volta, trazendo na mão direita um copo cheio e na esquerda um pires de ouro; o creado acompanha-o até ao pé do mordomo; uma dama

acompanha-o em seguida até ao pé da rainha; aqui, ambos se ajoelham; a dama prova a bebida, lançando algumas gottas no pires, mas tendo o cuidado de o não tocar sequer com a extremidade dos lábios. A rainha bebe, o pagem e a dama levantam-se, a dama entrega o copo e o pires ao pagem, e este torna a levá-los ao copeiro.

«Os mais pequenos actos da vida quotidiana realizam-se assim segundo um cerimonial invariavel: eiz o que se chamou a *etiqueta*. Esta é a lei da côrte: o rei sujeita-se a ella como todos os outros; não pensa em se libertar della, ainda quando soffre. Contava-se que Philippe III tinha, um dia, junto de si um braseiro quente demais, que lhe queimava a cara; o senhor encarregado de tocar no braseiro não estava presente: para não faltar à etiqueta, o rei antes quis deixar-se queimar, contrahindo, segundo se diz, uma doença, de que morreu.

«A fôrça de veneração, fez-se do rei um idolo, mas tambem um manequim. A rainha, segundo a etiqueta, deve deitar-se às dez horas. Pois, quando batem as dez horas, se ella ainda está a ceiar, «as suas damas, sem nada dizerem, começam a tirar-lhe a touca, outras descalçam-na por baixo da mesa», e põem-na na cama sem a consultar.

«A côrte não é mais que um grande theatro, onde as primeiras personagens do reino vêm gravemente representar cada dia a mesma peça.» (Seignobos)

F.

## Curiosidades

### O Natal dos Soberanos

E' interessante e tem oportunidade o seguinte artigo duma revista que temos presente:

As consoadas nos países protestantes sam trocadas pelo Natal e não pelo Anno Bom. A maior parte dos monarchas actuaes adoptou este costume, que veiu da Alemanha.

O rei Eduardo VII offerece sempre a sua esposa uma caixa contendo doze frascos d'agua de alfazema e uma joia magnifica, e com toda a regularidade envia todos os annos para Postdam uma cabeça de javali e um pudding, recebendo em troca os retratos mais recentes de Guilherme II, em bellas molduras e com a assignatura do imperador.

O tzar expede para Windsor um estruão colossal, mas não esquece a imperatriz nem os seus filhos. Os presentes que elles recebem sam encommendados directamente em Paris. Além disso, Nicolau II distribue mais de 5 000 charutos feitos especialmente em Havana.

O rei Eduardo VII recebe umas poucas de caixas do monarcha russo.

A rainha Guilhermina, que maneja a agulha com uma arte inexcusavel, dá a cada uma das pessoas de sua familia uma obra de costura saída das suas reaes mãos.

O gran-duque de Mecklemburgo contempla os habitantes de Windsor com uma «Patée de foie gras» e o rei da Grecia com uma caixa de vinhos. Este ultimo recebe tambem um pudding e uma collecção completa dos mais recentes romances ingleses.

O rei de Hispânia presentea sempre sua mãe no dia de Natal. Ha dois annos deu-lhe um soberbo «arochs» branco.

O ultimo «cadeau» que o rei Humberto de Italia deu a rainha Margarida consistiu num bello cão da Terra Nova.

O sultão, que não quer ser esquecido, manda a todos os sobe-

ranos europeus caixas de «bons» fabricados pelo seu cozinheiro especial. A cada uma dessas caixas junta uma joia que está em proporção com a importancia do destinatario.

O rei da Suecia conforma-se com o uso geral. Os seus presentes vam gentilmente acompanhados de versos, que nem sempre se comprehendem.

O rei da Belgica expede ricos tapetes de Bruxellas aos seus parentes e amigos.

O imperador Guilherme varia muito os seus «cadeaux», guardando sempre uma especial predilecção pelas suas photographias, que elle faz acompanhar invariavelmente pela assignatura: «Wilhelm I. R.».

## JARDINAGEM

### Plantas venenosas do jardim

Tem-se procurado o embellezamento dos jardins nas plantas mais vistosas e cujas flores apresentam os mais deliciosos matizes; entre ellas, porém, muitas ha com as quaes é necessario todo o cuidado, pois sob a sua capa de belleza occultam propriedades toxicas mais ou menos accentuadas e perigosas.

Sirva-nos de primeiro exemplo a modesta violeta. Ao passo que as suas flores seccas sam utilizadas em medicina, as suas sementes e o seu rhizoma sam bastante venenosos. Introduzidos por descuido na bocca, as sementes podem penetrar no aparelho digestivo, e uma vez ahi, provocam nauseas e vomitos muito dolorosos, acompanhados de phenomenos nervosos que podem chegar a ser mortaes, se a dose for um tanto forte. O mais curioso ainda é que as variedades de violetas mais odoriferas sam aquellas cujas sementes e raizes sam mais energeticamente toxicas.

Os rhododendros sam tambem muito venenosos. Nas montanhas onde essa planta cresce espontaneamente, muito gado se envenena, quando pasta, por lhe comer as folhas.

O mesmo perigo, mas muito mais intenso, se encerra no loendro ou sevadilha (*Nerium oleander* dos botanicos), que tantos envenenamentos tem produzido nos homens e nos animaes. Numa casa fechada, as simplez emanções das suas flôres bastam para determinar intoxicações. Dois grammas e meio de flôres seccas desta planta sam sufficientes para matar um gato. Mais de uma vez se tem dado o caso de morrer uma pessoa por beber agua aonde tinham caído folhas de loendro.

Embora menos perigosas, as azaleas tambem têm certa qualidade toxica. Já Xenophonte fallou dos terriveis efeitos produzidos no famoso exercito dos Dez Mil pelo mel de abelhas, que o mesmo exercito comeu, fabricado por colonias desses insectos que tinham sugado as azaleas.

A propria tulipa, que tam formosas variedades apresenta nos jardins, tem nos seus bolbos um principio venenoso denominado *tulipina*. Os jardineiros devem ter muito cuidado, pois, com as cebolas das tulipas, não as deixando em sitios facilmente accessives aos animaes e às crianças, pelo perigo que resultaria de as metterem na bocca.

Algumas primaveras (*Primulas*) devem tambem ser tratadas com precaução. A chamada *primavera obconica*, sobre tudo, é muito perigosa porque os seus caules e as suas folhas acham-se revestidos de uma pennugem que segrega um principio venenoso e que facilmente penetra na epiderme quando se mexe na planta. Esse principio caustico tem a pro-

priedade de provocar uma erupção na cara e nas mãos, com todo o aspecto do eczema ou da erysipela. Felizmente, o mal não passa daí, e o resultado da penetração dos incommodos pelliños desaparece após de repetidas loções de acido phenico puro concentrado e de glicerina.

Os jarros (*Arum*) sam tambem venenosos, na sua maior parte. Os seus fructos, quasi sempre de côres muito vivas, tentam ás vezes a gula das crianças, que se envenenam com elles, se os comem; o seu succo é muito irritante e pôde causar desordens nas mucosas do tubo digestivo, quando nelle penetra em certa quantidade.

As euphorbias, tam preferidas por alguns jardineiros pelo seu estranho aspecto, encerram do mesmo modo um succo acre, que pôde produzir a intoxicação, embora poucas vezes mortal.

Tambem não deixam de ser venenosos os lyrios, quasi todos; como, porém, na sua maior parte, se criam na agua espontaneamente, nem estão muito ao alcance das pessoas imprudentes nem exigem a vigilancia dos jardineiros.

Muito mais perigo encerram as anemomas, algumas das quaes gosam, por sua belleza, da estima dos floricultores. Todas ellas passam por ser venenosas, embora não haja a certeza dessa qualidade senão para três das suas espécies, as quaes carecem de toda a cautela. O seu principio toxico é muito mais terrivel para os animaes do que para o homem, no qual os efeitos nocivos da planta não vam além de accidentes locais de irritação ou tumefacção. Uma variedade de anemona propria do Kamschatka é empregada pelos indigenas do pais para ervar (*envenenar*) as fléchas.

Uma das plantas mais perigosas dos jardins é a lobelia, tam frequentemente empregada nas bordaduras dos canteiros e como ornamento das sacadas. Contém essa planta um latex muito acre que, se salta para os olhos, produz nestes uma forte inflammação; mas os seus efeitos sam ainda peores dentro do corpo, assimilando-se bastante aos da belladona, pois, como esta, determina violentos vomitos, allucinações, enjôo, e, ingerida em maior quantidade, pôde produzir a morte. A espécie de lobelia mais perigosa é ardente; mas aquella que os botanicos qualificaram de *erina*, cujas variedades brancas, azues ou violaceas sam as que com mais frequencia se vêem nos jardins, não deve inspirar receios.

Das plantas de estufa, uma das mais venenosas é a *aristolochia grandiflora*, que vem das regiões mais quentes da America. Nas Antilhas francesas, chamam a essa planta *mata-porcós*, nome que só por si indica os seus efeitos nocivos. O peor é que as aristolochias não sam só prejudiciaes para o gado suino, mas tambem para os homens. Na europa, ha algumas variedades espontaneas, cujos efeitos no homem se desconhecem; mas sabe-se que ellas encerram veneno sufficiente para produzirem a intoxicação num cavallo.

Sam ainda venenosas as flôres de certos narcisos; mas, das plantas que com mais frequencia se vêem nos jardins, as que mais precauções exigem sam as acima mencionadas.

E. das F.

## Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco)

GUIMARÃES

Chapeus para senhoras e creanças pelos últimos figurinos.

Espartilhos da fabrica portuense — A PRINCEZA.

## MOVIMENTO ECCLESIASTICO

**Carta de cura.**—Em 22 de dezembro findo foi passada carta de cura, a favor do rev. Armindo José Fernandes Dias, para a freguesia de S. Paio de Moreira de Conegos, deste concelho.

**Exames de habilitação.**—Dias designados para os exames em Relação, para confesores e de oratoria sagrada, no anno de 1910:

Janeiro, 13; fevereiro, 17; março, 3; abril, 7; maio, 12; junho, 9; julho, 7; agosto, 4; novembro, 10; dezembro, 11.

## Noticiario

**Expediente.**—O presente n.º de *A Restauração* é enviado a todos os seus antigos assignantes e a diversos outros cavalheiros que julgamos de boas crenças e de quem muito tem a esperar a causa que defendemos: *Religião e Patria*.

De uns e outros esperamos a sua valiosa cooperação; mas se porventura nos enganarmos nas nossas supposições e alguns não queiram auxiliarnos com o valioso concurso da sua assignatura, muito obsequiamos esta empresa fazendo-no-lo devolver com a possível brevidade.

Aos snrs. assignantes que ainda se acham em divida das suas assignaturas desejamos dever a caridade de as mandarem satisfazer, na certeza de que, embora cumpram um dever, nós lhes agradeceremos extremamente reconhecidos.

A todos os snrs. assignantes que, durante o mês corrente, mandarem satisfazer o anno de 1910, offerecemos como brinde um exemplar de qualquer dos livros que temos editado, á sua escolha.

Resta-nos sómente, e por agora, agradecer muito pehorados o incitamento de alguns cavalheiros que nos honram com os seus favores e com a sua estima para proseguirmos nesta tarefa, que bem ardua é, esperando desses, e de todos os outros a quem nos dirigimos, a continuação dos seus bons officios, que nos sam indispensaveis, desejando-lhes um anno de prosperidades e venturas.

**Companhia dos Banhos de Vizella.**—Tendo-se procedido ha dias ao sorteio de duas obrigações do emprestimo de 1890 da Companhia dos Banhos de Vizella, saíram sorteadas as de n.ºs 521 e 530.

O reembolso destas obrigações e os juros do 2.º semestre do anno findo acham-se em pagamento, a contar de 3 do corrente, no escriptorio da Companhia, ao largo de Franco Castello Branco, desta cidade, e no Porto, na casa bancaria dos snrs. J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, á rua do Almada.

**Aviso aos contribuintes.**—Na Repartição de Fazenda deste concelho de Guimarães, desde 2 a 17 de janeiro, recebem-se as declarações a que sam obrigados os proprietarios, usufructuarios ou possuidores de predios urbanos; as que devam prestar os contribuintes sujeitos a contribuição industrial, rendas de casas e sumptuaria, e finalmente durante o mês de janeiro deverão declarar o que tiverem por conveniente ácerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento por transição do anno antecedente, afim de se proceder á revisão annual das matrizes prediaes, que abrange todos os factos e elementos constitutivos da inscripção predial que possam ser susceptiveis de rectificação, e por isso comprehende tambem a alteração do rendimento collectavel. As simples declarações não estão sujeitas a sello.

**Jubileo do Anno Bom.**—No templo da V. O. T. de S. Francisco realiza-se hoje o Jubileo da Circumcisão do Senhor, pelas 3 horas da tarde, com pratica pelo rev. commissario da Ordem, absolvição aos Irmãos Terceiros e Te-Deum.

A meza da mesma Veneravel Ordem, em cumprimento de legados, fará distribuir hoje, por cada um de 24 pobres terceiros de ambos os sexos, a quantia de 240 reis, e a de 40 reis a cada um dos entrevados que se acham recolhidos no Asylo da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

**Menino Deus.**—Eleição da commissão promotora da festividade do Menino Deus, na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, desta cidade, no corrente anno de 1910:

Juiz, João Fernandes de Mello; secretario, José Menezes de Amorim; thesoureiro, Custodio Lopes de Sousa Guimarães; procurador, Francisco de Freitas.

Mordomos ecclesiasticos: P.º Francisco Leite de Faria e P.º Gaspar Nunes.

Mordomos seculares: Manuel Pereira Mendes, Gualdino Abreu Pereira, Joaquim Leite, Ernesto Vasconcellos, José Martins Fernandes, Alberto Alves Vieira e Joaquim da Silva Eugenio.

Juiza, D. Florinda Rosa de Sousa Arantes.

Protectoras: D. Violante Rosa Alves Pinto, D. Felicidade Rosa Figueira de Sousa, D. Anna Candida da Cunha, D. Maria de Sousa Felix, D. Maria Luisa Pereira Mendes e D. Maria de Belem Pacheco.

**Companhia dos Caminhos de Ferro de Guimarães.**—Na Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, procedeu-se ao sorteio das obrigações a amortizar no corrente anno.

Foram sorteados os seguintes numeros: 604, 624, 1:135, 3:272, 3:485, 4:213, 4:345, 4:768, 4:789, 5:014, e 6:642.

O pagamento do capital nominal das referidas obrigações, bem como os juros das obrigações de 5 0/0 e 4 1/2 0/0 do 2.º semestre, pagam-se nos dias 2, 4 e 5 do corrente, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e nas quartas-feiras e sabbados seguintes, na sede da Companhia, no Porto.

**Caminho de Ferro de Guimarães.**—Por motivo de desabamento de uma trincheira na linha de Fafe, encontra-se interceptado o transito de comboios ao kilometro 42:800, effectuando-se transbordo de passageiros, bagagens, recovagens e mercadorias de pequena velocidade.

Volumes de peso indivisivel superior a 200 kilogrammas, só se aceitam com reserva pelo prazo de transporte.

**Juntas dos repartidores das contribuições industrial e predial.**—As juntas dos repartidores ficaram assim constituídas no corrente anno:

### Industrial

Presidente, dr. João Rocha dos Santos.

Vice-presidente, Manuel da Cunha Machado.

Vogaes effectivos: Manuel Lopes Martins, José Antonio da Silva e José Caetano Pereira.

Supplentes: José Martins Leite, Joaquim de Sousa Pinto e Bernardino Gomes da Silva.

### Predial

Effectivos: Arthur Baptista Sampaio, Francisco Joaquim da Costa Magalhães e João Antonio Viegas Mendes.

Supplentes: João Gonsalves, José Corrêa de Mattos e Plácido Antonio de Araujo Portugal.

### Camara Municipal.

—A camara municipal, em sessão de quarta-feira ultima, nomiou zelador, sem vencimento, Alfredo José de Carvalho Almeida, com direito a metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas pelo tempo a decorrer de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1910.

Foi assignada a tarifa por que correram no corrente anno, nesta cidade e concelho, os generos e cereaes, organizada conforme dispõ o art.º 79 do Regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881.

Foram assignadas dezoito obrigações do emprestimo geral de 92:500:000 reis, designadas pelos n.ºs 13 a 30 inclusivê, conferidas aos obrigacionistas: D. Maria Beatriz Monteiro de Meira, D. Maria Adelaide Monteiro de Meira e Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª, todos desta cidade.

### Banda Boa União.

—Pelo fallecimento do sr. João Ignacio foi nomiado regente da Banda Boa União, desta cidade, o sr. José Custodio, musico de 1.ª classe, reformado.

### Companhia de Fiação de Tecidos de Guimarães.

—No sorteio a que ultimamente se procedeu na Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, foram sorteadas para amortização no presente semestre as obrigações n.ºs 111 a 115; 296 a 300, 756 a 760, 1:041 a 1:045 e 1:416 a 1:420, as quaes deixam de vencer juro desde 2 de janeiro corrente.

O capital daquellas obrigações e juros de todas, vencidos naquelle data, podem ser recebidos em Guimarães, na sede da Companhia, Avenida da Industria; em Braga, no Banco do Minho; e no Porto, na Caixa Filial do mesmo Banco, desde 2 do corrente.

**Para a Penha.**—Foi entregue á commissão de melhoramentos da Penha a quantia de 30:000 reis, offerta da sr.ª D. Luisa Gonsalves Guimarães e seu marido Francisco Gonsalves Guimarães, nosso patricio residente em Manaus.

Tambem o sr. Firmino Pereira da Silva, residente no Rio de Janeiro, mandou entregar á referida commissão a quantia de 5:000 reis para as obras da encantadora Serra.

Bem hajam.

**Associação de Cortidores e Surradores de Guimarães.**—Procedendo-se ultimamente á eleição dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Cortidores e Surradores de Guimarães, para o anno de 1910, deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente José Antonio d'Almeida.

Direcção da Associação—Presidente, José Mendes d'Almeida; 1.º secretario, José de Oliveira Pantaleão, 2.º dito Antonio José Ribeiro Pepula; Thesoureiro, Antonio de Abreu; Vogaes: Bento Ribeiro Venancio, José Thadeu Ribeiro e Antonio Corrêa.

Direcção da Caixa de Soccorros—Presidente, Jacintho Pereira Pantaleão; 1.º secretario, Alvaro da Silva Oliveira Salgado; 2.º dito, José d'Abreu; Thesoureiro, José Mendes de Almeida.

Directores effectivos:—Antonio de Mello Junior, José do Patrocinio Guimarães e Antonio Ribeiro Guimarães; Supplentes: Bento R. Venancio, José Thadeu Ribeiro e Antonio Corrêa.

Esta eleição foi feita por aclamação.

### Photographia União.

—Esta acreditada photographia, de que sam proprietarios os snrs. Carvalho, Abreu & C.ª, acaba de passar por uma completa transformação, sendo ampliado o seu atelier e todas as dependencias da officina, onde se executam primorosos trabalhos.

Nos dias 5, 6 e 8 do corrente mês de janeiro será apresentada ao publico uma magnifica exposição de trabalhos photographicos, no seu edificio, á rua de Santo Antonio n.º 111, desta cidade.

### Mercado semanal.

—No mercado de hontem venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	980
Centeio . . . . .	640
Milho alvo . . . . .	840
Milhão branco . . . . .	700
» amarello . . . . .	750
Feijão vermelho . . . . .	17350
» branco . . . . .	17400
» amarello . . . . .	940
» rajado . . . . .	880
» fradinho . . . . .	900
Vinho tinto . . . . .	500
Aguardente . . . . .	37000
Azeite . . . . .	67800
Batatas . . . . .	620
Ovos, duzia . . . . .	180
Gallinhas, uma . . . . .	600

## Espartilhos

Grande e variado sortido no **Atelier da Moda de Oliveira Roriz**, unica depositaria da fabrica—A Princeza.

## ANNUNCIOS

### CHAPELARIA

E  
GRAVATARIA DA MODA  
DE

**Manuel C. Martins**

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapéus e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concereta-se toda a qualidade de chapéus.

## Novo deposito de velas de cera

Depositario em Guimarães **Francisco Ferreira Ramos.**

39, RUA DE S. PAIO, 39

Preços modicos.

## AOS RHEUMATICOS

O URODONAL GRANULADO, preparado por Henrique de Sousa Correia Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é remedio infalivel contra o rheumatismo.

Deposito em Guimarães—Rua da Rainha, 72—Pharmacia Dias.

PREÇO DO FRASCO

800 REIS.

## Pensionato Academico

GUIMARÃES

Rua de S. Domingos

Este estabelecimento de educação e ensino admite alumnos internos, semi-internos e externos, sendo leccionados em instrucção primaria e secundaria e nas disciplinas do curso commercial por professores com longa pratica de ensino. Os alumnos confiados a esta casa são matriculados no Lyceu, sendo acompanhados ás aulas por prefeitos de confiança da direcção. No Pensionato tem explicação das lições ou aulas, consoante as condições em que o alumno se matricular.

A disciplina é suave e ao alcance de todas as idades.

A alimentação é abundante, sadia e bem cuidada, como o affirmam dezenas de familias, que nos tem confiado seus filhinhos.

Os alumnos, quando doentes, são alvo de um cuidado especial.

As refeições são sempre quatro: almoço, jantar, merenda e ceia.

A annuidade é apenas de reis 100\$000.

Para mais esclarecimentos envia o programma a quem o pedir á direcção.

O Director,

LUIZ GONZAGA PEREIRA.

# ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

Rua dos Terceiros—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,"

PREÇOS MODICOS.

## Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

### Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

- 1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>.  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "
- 2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>.  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

- Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

- Um folheto de 32 páginas, em bom papel.  
Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 "

### As Bem-aventuranças evangelicas

Fortas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

- Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.

- Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primás.

- 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

## OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.<sup>o</sup>.  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.  
1.<sup>a</sup> vol., com 128 páginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luiz da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

**ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:**

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis.  
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

- Anno ... .. 1\$300 rs.  
Semestre ... .. 650 "

Trimestre ... .. 350 "  
Numero avulso ... .. 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

- Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha ... .. 20 "  
Reclamos, até 5 linhas ... .. 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director e administrador de *A Restauração*.